

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE FISIOTERAPIA

GABRIELLA NEVES BARRETO SILVA

**ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA E MATRIZ CURRICULAR DE
UM CURSO DE FISIOTERAPIA SOB A ÓTICA DOCENTE**

Goiânia

2022

GABRIELLA NEVES BARRETO SILVA

**ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA E MATRIZ CURRICULAR DE
UM CURSO DE FISIOTERAPIA SOB A ÓTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de avaliação parcial da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof^a. Msc. Valéria R. Costa de Oliveira.

Goiânia

2022

AVALIAÇÃO ESCRITA

Título do trabalho: "Análise da Infraestrutura e Matriz Curricular de um Curso de Fisioterapia sob a ótica docente."

Acadêmico (a): Gabriella Neves Barreto Silva

Orientador (a): Valéria R. Costa de Oliveira

Data:/...../.....

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)	
Item	
1.	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho.
2.	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas.
3.	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto
4.	Metodologia* – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário
5.	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão.
6.	Discussão** – Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica.
7.	Conclusão – síntese do trabalho, devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados.

8.	Referência bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso.	
9.	Apresentação do trabalho escrito – formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
10.	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer às normas da língua portuguesa	
Total		
Média (Total /10)		

Assinatura do

examinador: _____

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE FISIOTERAPIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS PARA AVALIAÇÃO	VALOR	NOTA
Quanto aos Recursos		
1. Estética	1,5	
2. Legibilidade	1,0	
3. Estrutura e Sequência do Trabalho	1,5	
Quanto ao Apresentador:		
4. Capacidade de Exposição	1,5	
5. Clareza e objetividade na comunicação	1,0	
6. Postura na Apresentação	1,0	
7. Domínio do assunto	1,5	
8. Utilização do tempo	1,0	
Total		

Avaliador: _____

Data: ____/____/____

Análise da Infraestrutura e Matriz Curricular de um Curso de Fisioterapia sob a ótica docente

Gabriella Neves Barreto Silva¹

Valéria R. Costa de Oliveira²

RESUMO: O ambiente educacional, oferecido pelas universidades, deve ser qualificado e preparado para as adversidades que professores e alunos enfrentam no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Compreender como os docentes de um curso de Fisioterapia de Goiânia-GO avaliam a estrutura física da instituição e a matriz curricular do curso, descrevem as metodologias aplicadas e os aspectos que consideram como facilitadores e/ou dificultadores no processo de ensino-aprendizagem. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, com abordagem teórica, recorte transversal, cuja amostra foi composta por 34 professores de um Curso de Fisioterapia de uma instituição privada de Goiás. **Resultados:** A caracterização do perfil demográfico e acadêmico dos participantes identificou que a maioria do corpo docente é do sexo feminino, com idade média de $42,56 \pm 7,32$ anos, natural de Goiânia, sendo Goiás o estado de origem. Identificou-se que aspectos relevantes da estrutura física, matriz curricular e metodologias de ensino necessitam de modificação, e foram identificados pontos considerados como facilitadores e dificultadores do processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Os professores consideram que o curso apresenta boas condições no ambiente educacional porém, apontam a necessidade de melhorias tanto na estrutura física quanto nos equipamentos, além da atualização da matriz curricular. Observou-se que os modelos de metodologias são de cunho ativo e tradicional, empregados na práxis dos docentes, os aspectos considerados como facilitadores da aprendizagem, foram citadas: as metodologias ativas; a adequação da infraestrutura; o perfil do aluno, colaborativo e interessado; o bom relacionamento profissional entre aluno e professor; a adequação às novas tecnologias. Como dificultadores: as metodologias tradicionais; infraestrutura precária, como a falta de acesso à rede de internet de qualidade e as salas pequenas para o número de alunos; e falta de interesse por parte dos alunos. **Palavras-chave:** Perfil Docente. Matriz Curricular. Estrutura física. Ambiente educacional.

ABSTRACT: The educational environment offered by universities must be qualified and prepared for the adversities that teachers and students face in the teaching-learning process. **Objectives:** To understand how professors of a Physiotherapy course in Goiânia-GO evaluate the physical structure of the institution and the curricular matrix of the course, describe the methodologies applied and the aspects that they consider as facilitators and/or obstacles in the teaching-learning process. **Methods:** This is a quantitative and qualitative research, descriptive and exploratory, with a theoretical approach, cross-sectional, whose sample consisted of 34 teachers

of a Physiotherapy Course at a private institution in Goiás. **Results:** The characterization of the demographic and academic profile of the participants identified that the majority of the teaching staff is female, with an average age of 42.56 ± 7.32 years, born in Goiânia, with Goiás being the state of origin. It was identified that relevant aspects of the physical structure, curricular matrix and teaching methodologies need modifications, and points considered as facilitators and obstacles to the teaching-learning process were identified. **Conclusion:** The teachers consider that the course presents good conditions in the educational environment, however, they point out the need for improvements both in the physical structure and in the equipment, in addition to updating the curricular matrix. It was observed that the models of methodologies are of an active and traditional nature, used in the praxis of the professors, the aspects considered as facilitators of learning, were cited: the active methodologies; the adequacy of the infrastructure; the student's profile, collaborative and interested; the good professional relationship between student and professor; adaptation to new technologies. As impediments: traditional methodologies; precarious infrastructure, such as lack of access to a quality internet network and small classrooms for the number of students; and lack of interest on the part of students.

Keywords: Professor Profile. Curriculum. Physical structure. Educational environment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MÉTODOS	111
RESULTADOS E DISCUSSÃO	122
CONCLUSÃO	211
REFERÊNCIAS	222
ANEXO 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	244
ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO	267

INTRODUÇÃO

A oferta de cursos de fisioterapia no Brasil apresentou elevada expansão nas últimas décadas, com expressiva participação das instituições de Ensino Superior (IES) privadas. No Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior, observa-se que o número de cursos presenciais de Fisioterapia cresceu 1.520,8% em 29 anos (10,46% a.a.), iniciando-se o período de estudo em 1991, com 48 cursos e finalizando-se em 2019, com 778 cursos.

O Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fisioterapia há 20 anos, sendo considerado um marco importante na orientação e na transformação do ensino em que estão definidos princípios, fundamentos e condições para a formação em todas as instituições nacionais de ensino (BRASIL, 2021).

Embora as diretrizes curriculares sejam criticadas, e sempre com a necessidade de serem atualizadas e revistas, já que as condições de ensino e saúde são flutuantes em cada momento de nossa história, elas configuram um instrumento imprescindível para a garantia da qualidade do ensino, por estabelecerem padrões mínimos nacionais e direcionarem a formação de acordo com realidade epidemiológica, com as inovações tecnológicas e a pesquisa na área e com os novos modelos de atenção à saúde (BRASIL, 2021).

De acordo com as DCN, o perfil do profissional egresso deve revelar-se generalista, com formação crítica, humanista e reflexiva, e com capacitação para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico e intelectual. Deve ter uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade, e ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos e sistemas (BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CES 2002).

As DCN mostram terem grande influência no que se diz respeito ao ambiente educacional, sendo o termo “ambiente educacional” bastante genérico e, de fato, geralmente utilizado de formas bem variadas. Uma forma de utilização muito comum

é a que implica no conceito de ambiente educacional como todo e qualquer contexto em que se dá o ensino e o aprendizado (MESSAS *et al.*, 2013).

Visto isso, observando novamente as DCN, no artigo 14, ressalta que a “implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Fisioterapia que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento (RESOLUÇÃO CNE/CES 2002). O 2º parágrafo enfatiza que o curso de Graduação em Fisioterapia, deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence. (RESOLUÇÃO CNE/CES 2002).

Quando se fala em ambiente educacional, inclui-se a relação do estudante-docente, as estratégias de ensino e aprendizagem, as necessidades psicossociais e emocionais dos estudantes e docentes, as estruturas físicas e instalações fornecidas pela instituição, propiciando um de aprendizagem produtivo. (MESSAS *et al.*, 2013).

As estratégias de ensino-aprendizagem são um fator importante no ambiente educacional para o alcance de resultados satisfatórios. Propõem que as atividades sejam desenvolvidas em pequenos grupos, estimulando e trocando experiências e ideias, facilitando a reflexão sobre a própria prática do indivíduo, possibilitando o feedback e promovendo o aprimoramento de comunidades de prática e estratégias de recompensa (ALMEIDA, MATOS *et al.*, 2018)

No ambiente educacional, as práticas pedagógicas constituem um processo que se desdobra no contexto da sala de aula, laboratório ou campo de prática, no qual se revela uma determinada relação professor-aluno centrada na construção e aplicação de conhecimentos, envolvendo uma rede de inter-relações, com o acadêmico (TEJADA *et al.*, 2018).

Nas perspectivas do docente o apoio institucional é considerado fundamental para o sucesso, por meio da institucionalização de programas de desenvolvimento do corpo docente no próprio local de trabalho, essa é uma forma de gerenciar tempo e recursos, principalmente quando bem planejados e executados (ALMEIDA *et al.*, 2018).

A instituição pode trabalhar em conjunto, dando uma boa infraestrutura, autonomia para implantação de novas atividades na universidade e ajudando a

construir uma matriz curricular sólida para que a qualidade se mantenha com excelência. Além disso, a instituição deve estar apta, bem equipada e estruturada para a formação de profissionais em saúde (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Portanto, é evidente que os processos de organização do currículo, das metodologias, do tempo e do espaço precisam ser revistos, juntamente com as necessidades do corpo docente, a fim de trazer maior qualidade e sucesso na formação de novos profissionais, um ambiente educacional efetivo deve atender às necessidades da instituição e dos professores, estimulando aprendizagens mais significativas.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo compreender como os docentes avaliam pontos importantes do ambiente educacional, analisando a estrutura física da instituição, assim como a matriz curricular do curso, identificando as metodologias empregadas e os aspectos da prática pedagógica que consideram facilitadores ou dificultadores do processo ensino-aprendizagem, além dos desafios enfrentados no desenvolvimento da práxis docente.

MÉTODOS

A presente pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, com abordagem teórica, recorte transversal, cuja amostra foi composta por 34 professores do Curso de Fisioterapia de uma instituição privada de Goiás. Foram incluídos docentes fisioterapeutas de ambos os sexos, que estivessem em exercício no segundo semestre de 2020, que aceitaram participar da pesquisa e responder um questionário online o qual foi enviado através de aplicativos de mensagens. Foram excluídos os docentes que se encontravam em licença ou afastamento de suas atividades. O convite para participação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário foram enviados para 46 professores. Foram coletados os seguintes dados dos participantes: sexo; idade; ano de conclusão da graduação em Fisioterapia; local de graduação (Instituição de ensino) e 5 perguntas abertas, solicitando que os docentes avaliassem a infraestrutura e a matriz curricular, identificando os aspectos que necessitam de

melhoria, além de descreverem quais as metodologias de ensino utilizadas em sua prática, quais os aspectos da prática pedagógica que eles consideram como facilitadores ou dificultadores do processo ensino-aprendizagem e quais eram os maiores desafios enfrentados por eles na prática docente.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (Parecer nº. 5.460.249) e realizada nas normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados quantitativos foram analisados de forma percentual simples, enquanto a análise dos dados qualitativos, com a apreciação das transcrições, seguiu as etapas da análise de conteúdo segundo os pressupostos de Bardin, organizando-se nas fases de pré-análise, com a leitura do material através da leitura “flutuante”, formulação de hipóteses, elaboração dos indicadores e preparação do material para iniciar a segunda etapa – a exploração do material. Em seguida, foi realizada a fase de exploração do material, em que foi feita uma análise temática identificando os códigos que apoiaram os núcleos de sentido e as unidades de análise, conforme os conteúdos foram classificados e agregados por temas.

Foram identificadas as similaridades e as frequências das respostas, o que permitiu estabelecer as categorias, a construção da síntese e a seleção dos resultados que culminaram em inferências e interpretações das citações que melhor caracterizavam as unidades de análise. Por fim, foi realizado o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação, a partir das categorias e discutidos à luz do referencial teórico do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta de 34 professores, correspondendo a 77,2% dos 46 docentes fisioterapeutas. A caracterização do perfil demográfico e acadêmico dos participantes identificou que a maioria do corpo docente era do sexo feminino, com idade média de 42,56 ($\pm 7,32$) anos, natural de Goiânia. Em relação à formação em Fisioterapia, metade dos participantes se graduou pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), e 14 (41,2%) deles tinham entre 16 e 20 anos de formados. Em relação ao perfil profissional, 18 docentes (52,9%) trabalhavam há mais de 10 anos na instituição (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização do perfil demográfico e acadêmico (n = 34)

	Média ± DP	Mínimo - Máximo
Idade	42,56 ± 7,32	26,00 - 61,00
	N	%
Sexo		
Feminino	20	58,8
Masculino	14	41,2
Tipo de IES da graduação		
Privada com fins lucrativos	3	8,8
Privada sem fins lucrativos	12	35,3
Pública estadual	18	52,9
Não informado	1	2,9
Tempo de formado		
5 a 15 anos	8	23,5
16 a 20 anos	14	41,2
Acima de 20 anos	12	35,3
Tempo na instituição		
<10	16	47,1
>10	18	52,9

Fonte: Autoria própria (2022).

Analisando os resultados com outros estudos, como o de Carvalho em 2018, observa-se algumas similaridades nos dados sociodemográficos com o curso de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UniMontes, onde mostra que o estudo sobre o desenvolvimento do docente: analisando as representações sociais construídas por professores de escolas medicas, tem o tempo na instituição, entre 11 a 20 anos, em relação ao sexo, e tipo de instituição onde se formação não foram encontradas similaridades.

A análise das respostas discursivas do questionário resultou em 5 categorias:

Categoria I: Infraestrutura (salas de aula, laboratórios, campo de estágio):

Quando questionados sobre a infraestrutura disponibilizada pela instituição para desenvolvimento das atividades acadêmicas, 9 professores responderam estar satisfeitos com as condições oferecidas, enquanto 25 responderam que a mesma atende parcialmente às suas necessidades.

Os aspectos identificados pelos professores como insatisfatórios, incluem a estrutura física, recursos audiovisuais, material permanente e de consumo, nos diferentes ambientes de ensino: campos de estágio; salas de aula; e laboratórios, conforme constam nas falas¹ abaixo:

"Estrutura física adequada para estágio, equipamentos, materiais e livros atualizados na biblioteca" (PROF. 01)

"Climatização das salas de aula, dimensionamento das salas pelo número de alunos, adequação dos recursos audiovisuais, disponibilização de rede de internet de qualidade" (PROF. 27)

"EPIs, materiais, equipamentos e recursos necessitam de reparos e manutenções" (PROF.20)

"Falta de EPIS nos atendimentos de estágio (em plena pandemia!!)" (PROF. 06)

"Climatização das salas e infraestrutura para o estágio" (PROF. 14)

"Algumas salas de aula são pequenas e quentes" (PROF.12)

"Ar condicionado nas salas e laboratórios" (PROF.17)

"Materiais para os laboratórios de práticas" (PROF. 05)

"Infraestrutura de alguns campos" (PROF. 19)

"Internet e wi-fi" (PROF. 23)

A infraestrutura é um importante fator para aprendizado do aluno e desenvolvimento do docente quanto à didática e evolução das matérias e assuntos

¹ As falas são transcritas e, por isso, não obedecem à norma padrão. Para preservar a identidade de cada entrevistado, eles foram identificados como PROF (professor) e numeração.

a serem discutidos durante o semestre. O prejuízo é grande quando a infraestrutura falha, pois a qualidade do ensino é reduzida e o professor perde a oportunidade de estimular o crescimento do aluno, além da universidade perder a credibilidade com alunos e professores (SOUSA, MONTEIRO 2015),

Estudos demonstram que é evidente a importância das aulas para a vida estudantil em todas as etapas do ensino, mas ainda existem impedimentos para a aplicação das ferramentas metodológicas. Além das dificuldades pessoais dos professores, o custo dos materiais, tempo reduzido para preparação de aulas, a falta de infraestrutura das instituições de ensino e laboratórios adequados para a realização das atividades são problemas comuns (ARAÚJO-OLIVEIRA *et al.*, 2015).

No caso da sala de aula, deve-se observar se a climatização tem sido ponto positivo ou negativo para o desenvolvimento do aluno, visto que o desgaste físico para que o corpo mantenha uma temperatura agradável faz com que a energia humana seja desviada, causando desatenção e, conseqüentemente, reduzindo o índice de absorção dos conteúdos ensinados (WARGOCKI *et al.*, 2005).

Nos diferentes ambientes de ensino aqui citados, os professores pontuaram a necessidade de EPIs, sendo que de acordo com a literatura, os protocolos de atendimento e tratamento de pacientes, principalmente durante a pandemia de COVID-19, requerem o uso desses equipamentos, além de sua troca frequente, para garantir a segurança dos profissionais da saúde, bem como dos pacientes (GOMES RIBEIRO *et al.*, 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, a falta dos EPIs foi relatada em diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde no Brasil. Essa situação evidenciou a necessidade de esforços gerenciais e financeiros para garantir máscaras tipo N95 ou PFF2, óculos ou *face shield*, luvas, gorro, capote impermeável, álcool gel 70%, bem como sabão para a assistência nas unidades de saúde (CABRAL *et al.*, 2020).

Analisando esses fatores, entende-se que as práticas pedagógicas constituem um processo que se desdobra no contexto da sala de aula, laboratório ou campo de prática, no qual se revela uma determinada relação professor-aluno centrada na construção e aplicação de conhecimentos, e envolvem uma rede de inter-relações e trans-relações (TEJADA; RAMIREZ *et al.*, 2018). Os achados na

presente pesquisa evidenciam uma infraestrutura que não atende totalmente às necessidades dos docentes, o que pode comprometer suas práticas.

Categoria II: Estrutura da matriz curricular do curso

A matriz curricular constitui um documento que organiza as disciplinas obrigatórias, o currículo e a carga horária. No que se refere a esse componente do ambiente educacional, 19 professores avaliaram como ótima ou boa, o que pode ser considerado um aspecto positivo para o curso. Porém, 15 docentes apontaram a necessidade de aprimoramento, ou seja, que a mesma seja melhorada ou modificada, a fim de buscar melhores condições de ensino em todas as áreas da Fisioterapia, conforme podemos identificar nas falas abaixo:

"Ela precisa ser reformulada e atualizada, acredito que algumas disciplinas como dermatofuncional deveriam ser obrigatórias e não optativas; a estrutura dos estágios abrangendo ortopedia, neurologia e respiratória em um único estágio dentro de saúde do adulto, saúde ambulatorial e saúde da criança, acho um pouco complexa para a condução dos professores que não dominam todos os conteúdos e fica um pouco sem foco na hora de montar o plano de ensino, acho interessante uma reflexão sobre eles. E acho que todos os alunos deveriam obrigatoriamente estagiar nessas três áreas básicas, sendo que atualmente" (PROF. 04)

"Muito boa/ precisa de atualização, o que é natural" (PROF.13)

"Vejo que precisa atualizar algumas disciplinas e desmembrar outras" (PROF.19)

"O formato deixa um vácuo para alguns alunos. Atualmente o aluno nem sempre passa por todas as áreas, pois ele pode ser direcionado por sua área de afinidade e escolher o que lhe convém. Logo, não experimentando áreas distintas. Além de permitir o acesso de alunos que não tenham cumprido todas as disciplinas práticas. Portanto, tornando o imaturo e até com conhecimento precário no momento da prática assistida" (PROF.20)

"Dificulta o acesso ao aluno em estudar todas as áreas básicas da fisioterapia"
(PROF. 25)

"Boa, embora já com 11 anos, é adequada quanto a preparação dos alunos para atender a todos os níveis de atenção à saúde e nas diferentes fases do desenvolvimento humano" (PROF. 27)

Uma matriz curricular atualizada e bem avaliada favorece o aprendizado de alunos e andamento de aulas teóricas e práticas, indispensável para qualificar o aluno que está à procura de novos conhecimentos e o professor que tem um cronograma a se cumprir durante o semestre (GONÇALVES *et al.*, 2004 a 2013).

Na instituição de ensino, o currículo representa uma forma adquirida de instrução, fazendo com que o discente tenha um direcionamento em seus estudos. Dessa forma, a grade curricular do curso deve estar atualizada e possuir necessidades, havendo um dinamismo e sendo adaptáveis às circunstâncias sociais e suas exigências imediatas (SILVA *et al.*, 2014).

De acordo com a análise literária e as falas dos professores, observa-se que embora a matriz curricular satisfaça uma parte do corpo docente, muitos a percebem como insuficiente para formar um profissional atualizado, ponto que merece uma atenção por parte dos gestores.

Categoria III: Metodologias empregadas pelos docentes

Quando se solicitou que os docentes identificassem as metodologias empregadas nas suas práxis, a maioria citou diferentes métodos de ensino, sendo as metodologias ativas citadas por 6 professores nas atividades de preleção, por 7 professores de estágio e por 9 professores de práticas em laboratório. As aulas expositivas ou tradicionais eram aplicadas por 5 professores em sala de aula, por 7 professores nos campos de estágio e por 8 professores em laboratórios. Seguem os registros dos docentes sobre suas metodologias:

"Metodologias Ativas, além da tradicional, aulas práticas" (PROF. 01)

"Metodologias ativas (tempestade de ideias, arco de maguerez, enquete)"
(PROF. 02)

"Aula expositiva dialogada, aula expositiva tradicional, rodas de conversa, metodologia ativas, estudo de casos" (PROF. 03)

"Aulas expositivo-dialogada, mini ciex, grupo de oralização e verbalização, *team based learn*, mapa mentais, aulas teórico-práticas, apresentação de seminários, elaboração de material escrito ou audiovisual para orientação dos pais e/ou cuidadores (formas de carregar, posicionamento, estimulação/exercício), confecção de brinquedos de estimulação sensorial, discussão de artigos científicos e de casos clínicos, role-play" (PROF. 04)

"Metodologias ativas: mapa mental, portfólio, seminários, sessões clínicas, prática com simuladores" (PROF. 15)

"Prática assistida ativa, aula expositiva, leitura e interpretação de artigos, acompanhamento prático, aulas práticas específicas para exposição de técnicas e exercícios aplicados, dentre outros" (PROF. 20)

"Metodologias ativas na maior da parte do tempo" (PROF. 21)

As metodologias do ensino são entendidas como as diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos (MANFREDI et.al.1993).

De acordo com Ciavatta (2010), é preciso unir trabalho, tecnologia, ciência e cultura, pensando numa educação que vá além das práticas operacionais e mecânicas. É necessário agir de maneira diferente da formação tradicional a qual estamos acostumados, trazendo novos conceitos, no sentido de tornar o discente um agente ativo de sua aprendizagem, para isso sendo necessário formar o professor na adoção de métodos que promovam essa autonomia.

Fazendo uso da abordagem tradicional de ensino, o professor planeja a aula objetivando transmitir conhecimento aos alunos, de certa forma, assumindo o controle dos conteúdos. Contrariando essa ideia, hoje existem inúmeras possibilidades que emergem das Metodologias Ativas, a fim de favorecer a ação educativa discente: estudo de caso, a instrução pelos pares (do inglês *peer instruction*), o método de projetos, a aprendizagem baseada em problemas (também

conhecida pela sigla PBL, iniciais do termo em inglês *Problem Based Learning*), a sala de aula invertida (do inglês Flipped Classroom) (MANFREDI et.al.1993).

As metodologias ativas se revelam como estratégias voltadas para o processo de ensino/aprendizagem fundamentadas na problematização e com a finalidade de realizar a devida motivação ao aluno, ocasião em que o discente, ao ser defrontado com um problema, realiza a devida reflexão e encontra meios para resolver o conflito ou dificuldade (ARAUJO, 2015).

Tendo isso em, e com as falas dos professores, observa-se que apesar de os docentes não usarem apenas uma metodologia de ensino, o que é um ponto positivo, uma grande parte usa a metodologia tradicional, o que seria um pouco limitante para o ensino/aprendizagem, mas como observa-se que a maioria dos docentes mesclam as metodologias tradicionais com metodologias ativas, isso possibilita um ensino/aprendizagem mais abrangente, tornando-se um ponto positivo também.

Categoria IV: Facilitadores ou dificultadores do processo ensino-aprendizagem:

Dentro dos aspectos considerados como facilitadores da aprendizagem, foram citadas: as metodologias ativas; a adequação da infraestrutura; o perfil do aluno, colaborativo e interessado; o bom relacionamento profissional entre aluno e professor; a adequação às novas tecnologias. Como dificultadores: as metodologias tradicionais; infraestrutura precária, como a falta de acesso à rede de internet de qualidade e as salas pequenas para o número de alunos; e falta de interesse por parte dos alunos. As falas abaixo exemplificam esse cenário:

"Dificulta quando não tenho o material para prática" (PROF. 05)

"Metodologias ativas apesar de ser uma ferramenta facilitadora, o perfil do aluno, que não tem o hábito de participar de ser o protagonista do seu aprendizado, acaba dificultando" (PROF. 06)

"Adesão dos alunos e preparo do professor facilitam o aprendizado, falta de estrutura física dificulta" (PROF. 07)

"Metodologia de ensino tradicional (o aluno tornasse muito passivo e pouco reflexivo); metodologias ativas (o aluno torna-se mais reflexivo, independente, questionador, mas exige muito comprometimento do aluno e nem sempre eles

estão dispostos); ensino híbrido (melhor opção); a tecnologia como aliada da metodologia de ensino (muito bom para complementar o ensino e estimular o interesse dos alunos; mas pode ser uma barreira para quem não tem acesso a internet e computador" (PROF. 09)

"Como dificultadores o número grande de alunos por turma, o que inviabiliza mais aulas com metodologia ativa como facilitadores e experiência de muitos anos na docência e na prática clínica, o que facilita exemplificar por meio de casos clínicos o conteúdo ministrado em sala de aula" (PROF.12)

"Facilitadores: bom relacionamento aluno- professor, contextualização da matéria com a realidade do aluno, possibilidade de gestão na sala de aula. Dificultadores: alunos em estágio diferentes de preparação pra aula" (PROF. 15)

"Facilitadoras: as metodologias participativas, proporcionar a independência e a iniciativa dos alunos para seu próprio aprendizado! Trabalho interdisciplinar e multidisciplinar! Dificultador: a dificuldade que os docentes da área da saúde possuem em realizar metodologias participativas, a falta de interesse dos docentes em se capacitar na área de ensino, aprisionamento a modelos tradicionais de ensinoss" (PROF. 18)

"Com a prática pedagógica adotada a maior dificuldade é com o compromisso e a responsabilidade do aluno no atendimento dos pacientes" (PROF. 33)

De acordo com Berbel (2011) e Morán (2015), a utilização das metodologias ativas favorecem a atitude autônoma do aluno no momento em que este é submetido à oportunidades de problematização de situações, com abertura para escolha de conteúdos e caminhos que o levem à soluções criativas para os problemas, por meio da reflexão, do estudo e da pesquisa, demonstrando que as metodologias ativas podem ser facilitadoras no ambiente de ensino aprendizagem

A infraestrutura será considerada facilitadora quando se perceber que é importante observar os componentes do ambiente educacional e a que se relaciona ao ambiente físico em que se dá o aprendizado, ou às condições materiais que cercam o ensino e o aprendizado. Os estudantes devem estar confortavelmente

acomodados em espaços físicos que os caibam com folga e que permitam que as atividades propostas sejam adequadamente desenvolvidas (TRONCON *et al.*, 2014)

A relação aluno-professor se demonstra importante para a comunicação interpessoal e ocorre no contexto da interação face a face. Neste processo estão as tentativas de compreender o outro e de se fazer compreendido. Ainda nesta interação está a percepção da pessoa, a possibilidade de conflitos e de persuasão que poderia levar a mudanças de valores e comportamentos (SILVA, 1996).

Foram encontradas divergências nas falas dos professores no que se diz respeito à infraestrutura; foi apontada como boa ou até satisfatória, mas observa-se que os mesmos apontam algumas falhas, demonstrando uma necessidade de aprimoramento e melhorias na infraestrutura para se conseguir um ensino/aprendizagem eficaz e que atue como facilitador, como explica os achados na literatura.

As metodologias de ensino também foram apontadas como facilitadoras, porém, não todas; os modelos de metodologias ativas (MA) se destacaram mais como facilitadoras do que as metodologias tradicionais (MT), mas ainda assim, muitos professores usam MT em suas práticas.

Quanto ao perfil do aluno, não existe um consenso na opinião do corpo docente. Ao mesmo tempo que parte dos professores destaca a necessidade de alguns alunos de se envolverem mais no processo de ensino/aprendizagem, outros consideram o perfil do aluno como um facilitador nesse processo, o que pode ser decorrente da heterogeneidade do perfil dos alunos.

CONCLUSÃO

Os docentes do curso avaliado consideram que a matriz curricular é boa, mas necessita de atualizações e que a estrutura física e recursos necessitam de adequações. Fatores como as metodologias ativas; a adequação da infraestrutura; o perfil do aluno, colaborativo e interessado; o bom relacionamento profissional entre aluno e professor e a adequação às novas tecnologias foram considerados facilitadores do processo ensino-aprendizagem, enquanto as metodologias tradicionais; infraestrutura precária, como a falta de acesso à rede de internet de

qualidade e as salas pequenas para o número de alunos e a falta de interesse por parte dos alunos foram identificados como dificultadores. A maioria dos professores empregam tanto metodologias ativas como as tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, N; NUNES, TCM. inovações curriculares para formação em saúde inspiradas na obra de Anísio Teixeira. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, 2020; 18(s1):e0025486.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: 2009. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_reorientacao_profissional_saude.pdf>. Acesso em 10 nov. 2019.

CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175-178, jan-jun. 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/26308>. Acesso em 10 nov. 2019.

FADEL, CB, FLORES, MT, BRIGOLA, S, ZANESCO, C, BORDIN, D, MARTINS, AS. Processo de trabalho e disposição ao estresse entre docentes de ciências biológicas e da saúde. **Rev Fun Care Online**. 2019 jul/set; 11(4):843-848. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.843-848>.

GHIZONI, A., C., & ARRUDA, M. P. (2020). As faces da integralidade em saúde nos cursos de graduação em fisioterapia. **Millenium**, 2(ed espec nº 5), 107-117. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0205e.10.00284>.

MADRIAGA, LCV, SOUZA, NVDO, D'OLIVEIRA, CAFB *et al*. O docente de enfermagem: uma análise sociodemográfica, laboral e de saúde. **Rev Enferm UFPE on line.**, Recife, 13(2):438-48, fev., 2019.

MELLO, C. C. B; ALVES, R. O; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 2015-2028, Dez. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-02015.pdf>> Acesso em 14 nov. 2019.

MESQUITA, S. K. C; MENESES, R. M. V; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Revista Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-486, Ago. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n2/1678-1007-tes-1981-7746-sip00114.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2019.

MITRE, S. M; SIQUEIRA-BATISTA, R; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M; MORAIS-PINTO, N. M; MEIRELLES, C. A. B; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2019.

MOTTA, IJ; RIBEIRO, VMB. **Quem educa quer**: a perspectiva de uma analítica queer aos processos de educação em saúde. *Ciênc. Saúde Colet.* 2013; 18(6):1695-1704.

NETO, LS, & ARAÚJO-OLIVEIRA, ML. 2015. Aulas Experimentais no Ensino Superior: A Visão de Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre esse tipo de prática. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 5, n. 2, 62-72.

OLIVEIRA GS, KOIFMAN L. Integralidade do currículo de medicina: inovar/transformar, um desafio para o processo de formação. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2014. p. 143-164.

REUL, M. A; LIMA, E. D; IRINEU, K. N; LUCAS, R. S. C. C; COSTA, E. M. M. B; MADRUGA, R. C. R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542016000200009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2019.

SOUSA, BSA, ALMEIDA, MTS, ALMEIDA, CAPL, *et al.* Sociodemographic Characterization, Academic Formation and Both Religion and Spirituality Indexes from Health Professors. **Rev Fund Care Online**.2019. Apr./Jul.; 11(3):672-679. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.672-679>.

TEJADA, S.; RAMIREZB, E.J.; DÍAZC , R.J.; HUYHUAD, S.C. Prática pedagógica na formação para o cuidado de enfermagem. **Enfermaria Universitária**. Vol. 15,n. 1 – Jan./mar. 2019.

UMSP - Infraestrutura — Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <https://metodista.br/graduacao-presencial/fisioterapia/infraestrutura> Acesso em: 02 de dez. 2020.

ZELMANOVICH, Perla. Para uma abordagem do desejo do professor: angústia e fantasma como vias de acesso. **Estilos da Clínica**, 2019, V. 24, nº 1, p. 32-40.

ANEXO 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título “**PRÁTICAS DE ENSINO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUC GOIÁS: VISÃO DOCENTE**”. Meu nome é **Valéria Rodrigues Costa de Oliveira** (pesquisadora responsável), professora do curso de Fisioterapia e orientadora acadêmica do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), **Amanda Lima Tristão** (pesquisadora participante).

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do número telefones (62) 98113-1595, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail vrco@terra.com.br, ou no endereço Escola De Ciências Sociais e da Saúde (ECISS) Avenida Universitária, Área IV Setor Universitário. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, via e-mail (cep@pucgoias.edu.br), telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia - GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinada ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é o desejo de revelar quais aspectos influenciam sua prática docente e, sendo assim, produzir conhecimento que poderá favorecer medidas de adequação do projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia da PUC Goiás. Tem por objetivo conhecer o perfil dos docentes fisioterapeutas e compreender como desenvolvem suas atividades, considerando os métodos de ensino empregados, as dificuldades e facilidades vivenciadas no ambiente acadêmico.

O procedimento de coleta de dados será realizado por meio da aplicação de um questionário com algumas perguntas sobre você (nome, idade, formação profissional, atuação na assistência e na docência) e sua opinião em relação à infraestrutura oferecida pela instituição, práticas pedagógicas adotadas, métodos de ensino e desafios enfrentados. O preenchimento do questionário será realizado através de um formulário virtual de forma individual, mantendo seu anonimato e

assegurando a utilização das informações para fins exclusivos da pesquisa, conforme Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Estimamos que o tempo gasto para responder o questionário será de aproximadamente 15 minutos.

Riscos: os riscos decorrentes da sua participação neste estudo podem estar relacionados ao tempo gasto para responder o questionário (cerca 15 minutos), o surgimento de nervosismo e/ou ansiedade e constrangimento por se tratar de um tema relacionado à vida profissional. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa.

Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação, o preenchimento do questionário será realizado de forma indireta, individualmente, garantindo o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos.

Benefícios: os benefícios esperados com a realização desta pesquisa é identificar como se caracterizam os docentes e suas práticas de ensino, produzindo conhecimento que poderá contribuir na reformulação do projeto pedagógico do referido curso. Além disso, contribuirá para a construção de um trabalho de conclusão de curso, elaboração de artigo científico e promoção de debates.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper o preenchimento a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo.

Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos e, após esse período, serão deletados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para os fins da pesquisa. Os resultados se tornarão públicos, porém sem nenhuma identificação do participante, e serão apresentados na forma de trabalho em evento e artigo científicos. Comprometemos também a apresentar os resultados, na forma de

apresentação individual e/ou coletiva, e assim, você poderá ter acesso aos resultados desta pesquisa.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Caso queira uma cópia deste documento, este é um direito seu, basta fazer o download do arquivo que será enviado para seu e-mail, sendo que ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção CONCORDO que você será direcionado para o questionário. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que encerraremos.

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO

Identificação

Endereço de e-mail.

1- Nome do docente: (não obrigatório).

2- Sexo:

3- Data de nascimento.

4- Naturalidade.

Formação profissional

5-Instituição e ano de conclusão da graduação em fisioterapia.

6- Área, instituição e ano de conclusão da especialização.

7-Área, instituição e ano de conclusão do mestrado.

8-Área, instituição e ano de conclusão do doutorado.

9-Área, instituição e ano de conclusão do pós doutorado.

Experiência como fisioterapeuta na assistência, gestão ou pesquisa

10- Área(s) de atuação, local(is) de trabalho e período(s).

Experiência como docente em outras Instituição de Ensino Superior

11- Nome(s) da(s) instituição(ões) de ensino, carga(s) horária(s) semanal(is) e período(s) de atuação.

Experiência como docente da PUC Goiás

12- Modalidade(s) e período(s) de contrato(s).

13- Turno.

14- Disciplinas que ministra (atual).

15- Atividades desenvolvidas em ensino, pesquisa, extensão e gestão (atual).

Opinião sobre infraestrutura

16- Quanto à infraestrutura (salas de aula, laboratórios, campos de estágio, equipamentos), suas necessidades são atendidas?

17- Identifique quais aspectos necessitam de melhorias.

18- Como você avalia a estrutura da matriz curricular do curso?

19- Quais metodologias de ensino você emprega na prática docente?

20- Quais aspectos das práticas pedagógicas adotadas são considerados por você como facilitadores ou dificultadores no processo de ensino-aprendizagem?

21- Quais são os maiores desafios enfrentados na sua prática docente?